

Zeitschrift: Schweizer Revue : die Zeitschrift für Auslandschweizer
Herausgeber: Auslandschweizer-Organisation
Band: 6 (1979)
Heft: 1

Anhang: Notícias consulares : Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Salvador, Belo Horizonte

Nutzungsbedingungen

Die ETH-Bibliothek ist die Anbieterin der digitalisierten Zeitschriften auf E-Periodica. Sie besitzt keine Urheberrechte an den Zeitschriften und ist nicht verantwortlich für deren Inhalte. Die Rechte liegen in der Regel bei den Herausgebern beziehungsweise den externen Rechteinhabern. Das Veröffentlichen von Bildern in Print- und Online-Publikationen sowie auf Social Media-Kanälen oder Webseiten ist nur mit vorheriger Genehmigung der Rechteinhaber erlaubt. [Mehr erfahren](#)

Conditions d'utilisation

L'ETH Library est le fournisseur des revues numérisées. Elle ne détient aucun droit d'auteur sur les revues et n'est pas responsable de leur contenu. En règle générale, les droits sont détenus par les éditeurs ou les détenteurs de droits externes. La reproduction d'images dans des publications imprimées ou en ligne ainsi que sur des canaux de médias sociaux ou des sites web n'est autorisée qu'avec l'accord préalable des détenteurs des droits. [En savoir plus](#)

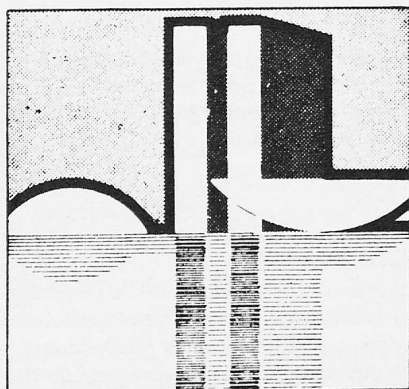
Terms of use

The ETH Library is the provider of the digitised journals. It does not own any copyrights to the journals and is not responsible for their content. The rights usually lie with the publishers or the external rights holders. Publishing images in print and online publications, as well as on social media channels or websites, is only permitted with the prior consent of the rights holders. [Find out more](#)

Download PDF: 14.12.2025

ETH-Bibliothek Zürich, E-Periodica, <https://www.e-periodica.ch>

Brasília



EMBAIXADA

SHI-Sul QI 11 conj. 5 casa n.º 13
Cx. Postal 04-0171 — 70.000 fone: 248-3816

Quem se lembra de que há somente 100 anos, isto é, a 25 de dezembro de 1878, a primeira lâmpada elétrica foi acesa na Suíça, no restaurante do Hotel Kulm em St. Moritz? Desde então um longo caminho foi percorrido.

É igualmente com o fim de sempre melhor servir que a Embaixada transferiu em meados de dezembro sua Chancelaria para o Lago Sul. Essa medida se impunha, por um lado, para poder suprir as exigências de tempo e de representatividade e, por outro, havia necessidade de mais espaço. Mesmo não se tratando ainda da instalação definitiva, é assim mesmo um passo à frente.

O ano de 1979 trará algumas mudanças no quadro do pessoal e no plano econômico. Assim, nossa colaboradora pequena (pois originária de Appenzell), a Srta. Susanne Bürki, nos deixará após um frutuoso período de dois anos e meio, para voltar ao Serviço da Cooperação Técnica em Berna. Nossos melhores votos a acompanham a seu novo local de atividade. Quem sabe não voltará dentro em breve, pois, ao que parece, os que regressam ao país são acometidos do mal de readaptação, logo, "morrem" de saudade?

Depois, as autoridades suíças decidiram ampliar o campo de atividade da Embaixada no setor econômico-comercial. Estamos, pois, felizes em poder anunciar a chegada em junho próximo, de um novo colaborador, o Sr. Jean-Jacques Maeder. Ele trará, sem dúvida, em sua bagagem mil idéias e projetos para o desenvolvimento do comércio entre a Suíça e o Brasil. Mais pormenores estarão no próximo número da revista suíça.

Uma vez que noticiamos as alterações de pessoal, vamos até o fim. A Embaixada pretende contratar uma secretária local. De preferência bilíngüe, francês/português; uma candidata que tenha também noções de alemão encontrará um campo de atividade bem interessante. Se alguém dentre vós estiver interessada, não deixe de dirigir-se à Embaixada.

Coluna social

Uma noite em que os suíços de Brasília se encontraram em casa do grande mes-

tre pasteleiro Sr. Xavier Odermatt e sua encantadora esposa, para ali disputarem um Grittibänz, ou como ensinaram a este cronista "Elggemannli" (nome dado na Suíça Oriental), Xavier havia preparado uma obra de arte, de dimensões faraônicas. O Grittibänz em questão fazia-me lembrar o "scholar" medieval, indo de cidade em cidade, carregando seus pertences no lenço, a fim de ampliar seus horizontes.

A disputa, em forma de jass eliminatório, foi ganha ao raiar da madrugada, pela parceria Sr. Walser/Sra. Wittich.

Na manhã seguinte, o cronista descobriu frente à sua porta uma parte pertencente a esse belo Grittibänz, acompanhada de uma carta, redigida a duras penas pelos últimos retirantes da disputa, fazendo alusão a um certo funcionário, que, ao invés de grama, cortara o pé com a ajuda do cortador-de-grama. Tratava-se no caso do pé deste pobre Grittibänz; teriam instituído eles a cura por simpatia? Em todo caso, uma bela surpresa, um bonito gesto.

Nosso colaborador, o Sr. Hunkeler, valendo-se deste excelente meio de difusão, convida a colônia suíça do Distrito Federal e do Estado de Goiás para uma noite de confraternização. Gravem, pois, data e local, pois nenhum outro convite por escrito será enviado. Data: 7 de abril de 1979; local: SHI-Norte QI 2, conjunto 7, casa n.º 8; hora: 19,30 horas. Roga-se àqueles que pretendem participar comunicar sua intenção, telefonando, se possível, alguns dias antes à Embaixada. Tel.: 248-3816. Traje: esporte.

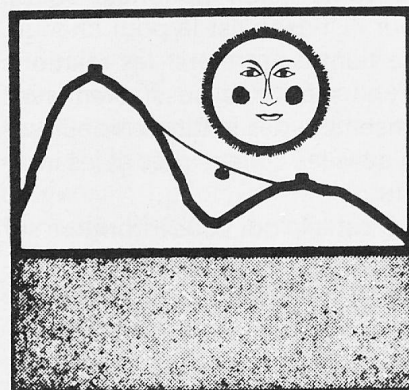
Quando de recente reunião no Bonapetit, lançamos a idéia de uma participação mais estreita de nossa colônia, na Revue Suisse. A Embaixada poderia abrir sua coluna, publicando conforme o caso, cartas de leitores, propostas, conselhos etc. Os compatriotas de Goiás estão cordialmente convidados a colaborar.

O Sr. Paul Ammann, membro emérito de nossa colônia, foi convidado a ir à Indonésia, pelos Governos deste último e do Brasil, no contexto do primeiro acordo de colaboração técnica entre os dois países. Participará da elaboração do próximo plano quinquenal, no concernente à formação profissional. Nossos melhores votos o acompanham nessa importante missão.

Anotamos ainda a bem merecida promoção do Sr. Hansrudolf Hoffmann, alçado a primeiro Secretário de Embaixada. Desejamos-lhe uma frutuosa atividade e viva satisfação nesta cidade.

Quando este número da revista chegar a vós, o chefe de missão, Sr. Max Feller, e sua esposa estarão de volta da viagem à Suíça. Esperamos que possa trazer-nos importantes novidades, seja no campo das relações entre a Suíça e o Brasil, com a criação de uma comissão mista suíço-brasileira, ou então das futuras construções no terreno da Embaixada.

Rio de Janeiro



CONSULADO GERAL

Rua Cândido Mendes, 157 — 11.º andar
Cx. Postal, 744 — 20.000 —
fone: 222-1896

IN MEMORIAM ERIC HAEGLER

Em 21 de dezembro de 1978 a comunidade suíça perdeu um de seus mais destacados membros: ERIC HAEGLER. A sua ausência representa uma sensível lacuna em nosso meio. É isso que expressaram também as palavras ditas pelo nosso Cônsul Geral Marcel Guélat nos funerais de Eric Haegler, que abaixo reproduzimos em linhas gerais:



"... Eric Haegler nasceu em Zurique em 8 de julho de 1897, onde passou uma infância e adolescência muito feliz, concluindo ali também a escola de comércio e o serviço militar. Desde muito cedo "curtia" amizades em quantidade e tinha fascínio pelo esporte, tornando-se grande campeão de remo. Filho de instrutor da cavalaria suíça, foi também apaixonado pelos cavalos e pela equitação.

Iniciou a sua carreira comercial na Companhia Nestlé em Havana, Cuba, onde viveu outro ano extremamente feliz, até que foi transferido pela mesma companhia para São Paulo e onde logo acrescentou numerosos brasileiros à sua já tão grande coleção de amigos na Suíça e em outros países. Depois da Companhia Nes-

tlé trabalhou alguns anos para uma companhia italiana, "Amerital".

Era um homem superdinâmico, alegre e encantador.

Em 1929 casou-se com Trudy Truebner, baiana de pais suíços. No próximo ano completaria, pois, as bodas de ouro. Em 1930 — há quase meio século também — abriu seu próprio escritório no Rio de Janeiro, representando, em vários períodos, famosas firmas suíças e americanas, sempre dedicando-se aos negócios de corpo e alma.

Deixa 4 filhos, que só lhe deram prazer e orgulho e hoje estão muito bem casados. Deram-lhe 14 netos.

No início da 2.^a Guerra Mundial, Eric foi convidado a ser delegado da Cruz Vermelha Internacional, posto que ocupou durante 25 anos e que sempre exerceu com o altruísmo que lhe era particular. Por amor ao próximo ocupou várias outras funções beneméritas: foi Presidente do Hospital dos Estrangeiros, dedicou-se sempre às sociedades suíças, foi um dos fundadores da Câmara Suíça de Comércio e Indústria, membro da Diretoria da Escola Americana, de clubes esportivos (Fluminense, Sociedade Hípica e Country Club).

Uma das coisas que mais lhe davam prazer era receber os suíços para mostrar-lhes o Brasil e, igualmente, falar da Suíça e mostrá-la a seus amigos brasileiros. Foi um autêntico embaixador da amizade suíço-brasileira — e isto em caráter permanente.

Aqui quero complementar essa enumeração muito incompleta, ressaltando que este criador dinâmico foi um dedicado esposo, pai de família e avô. Além disso, a sua amizade era uma amizade viva, fortalecedora, carinhosa e muito leal. Conservaremos a sua lembrança, que nunca se apagará.

Compatriotas suíços, não só do Rio de Janeiro como de todo o Brasil, amigos cariocas e também de outras regiões deste vasto país, gente do mundo dos negócios, dos bancos, de indústria, sempre teremos uma dívida para com Eric Haegler, este homem de convicções e, acima de tudo, este amigo tão sensível..."

O amplo número de amigos suíços e brasileiros que acompanhou Eric Haegler à sua última morada é testemunho vivo da grande estima que tantos lhe devotavam.

A família Haegler nossas sentidas condolências.

NOTÍCIAS DE NOSSAS SOCIEDADES SOCIEDADE FILANTRÓPICA SUÍÇA

Rua Cândido Mendes, 157
20241 — Rio de Janeiro
Expediente: às terças-feiras de 9 às 12 hs.

Fazendo uso do espaço gentilmente cedido à nossa Sociedade, desejamos comunicar aos nossos queridos patrícios que:

a campanha para aumentar o nosso quadro de sócios tem tido bastante êxito e que continuamos a aceitar com prazer novas adesões,

que a Festa de Natal do Retiro, em 21 de dezembro de 1978, como todos os anos,

foi comemorada pelos nossos velhinhos com um jantar festivo, muitos presentes, velhas canções natalinas e a honrosa presença do nosso Cônsul Geral, o Sr. Marcel Guélat,

que foi efetuada a entrega de cerca de 50 pacotes de Natal, com roupas e mantimentos, aos nossos patrícios necessitados. Percorremos aproximadamente 400 quilômetros levando um pouco de alegria aos menos favorecidos pela sorte,

que a nossa Caixa Postal 1071 foi desativada em dezembro de 1978, não devendo mais ser utilizada para nossa correspondência.

ASSOCIAÇÃO DAS SENHORAS SUÍÇAS

Rua Cândido Mendes, 157
20241 Rio de Janeiro
Tel.: 252-5182 3.^{as} feiras das 9-12h
Tel.: 227-5488 (Vice-Presidente)

O primeiro chá a se realizar em 1979 está marcado para o dia 4 de abril.

O programa para o semestre lhes será enviado antes do mês de abril vindouro.

CÍRCULO ACADÊMICO SUÍÇO

Caixa Postal 3598 - 20.000
Tel.: 233-4022
Dr. Anton von Salis — Presidente

Atividades do CAS em 1978:

Durante o ano de 1978 realizamos 6 reuniões-jantares normais com conferências dos Srs. W. Stucki, Cônsul Geral M. Guélat, M. Bürliger, G. Klaus e F. von Mandach, e a Festa de Natal em 8 de dezembro na Casa da Suíça.

Em 16 de junho realizamos uma visita às Indústrias Químicas Resende com 12 participantes (inclusive senhoras) e de 7 a 10 de setembro uma excursão às Cataratas de Foz de Iguaçu, com visita à construção da Represa ITAIPU, com 24 participantes (inclusive senhoras).

Tivemos o prazer de receber em 1978 cinco novos membros e dois nos deixaram para voltar à Europa.

Queremos agradecer a todos que participaram das nossas reuniões em 1978 e especialmente aos conferencistas que contribuíram para o êxito das mesmas. Queremos também agradecer aos Diretores das Indústrias Químicas Resende pela boa acolhida e à Sulzer do Brasil, pela organização da excursão de setembro. Também agradecemos ao Cônsul Geral, Sr. Marcel Guélat, e ao Cônsul Sr. Max Strub, que participaram de quase todas as reuniões.

Programa do CAS para 1979:

quarta-feira 18 de abril - Relatório Anual
quarta-feira 16 de maio
quarta-feira 20 de junho
quarta-feira 18 de julho
quarta-feira 15 de agosto
quarta-feira 19 de setembro
quarta-feira 17 de outubro
quarta-feira 21 de novembro
sexta-feira 7 de dezembro - Festa de Natal

Como de costume, as reuniões-jantares serão realizadas na Casa da Suíça, às 19:30 horas.

Queremos chamar sua atenção para a primeira reunião do ano, em 18 de abril, na qual contamos com a presença dos nossos membros.

CÂMARA SUÍÇA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Seção Regional Rio de Janeiro

Rua Cândido Mendes, 157 - 11.^o
Tel.: 252-4674

Encerrando as atividades de 1978, a CÂMARA SUÍÇA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA NO BRASIL organizou um Almoço de Confraternização no dia 14 de dezembro, contando com a presença do Sr. Cônsul Geral Marcel Guélat e do Sr. Cônsul Max Strub, assim como a de seus membros e associados. Este almoço teve lugar no Restaurante "Casa da Suíça".

* * *

No próximo dia 22 de março, terá lugar no Restaurante "Casa da Suíça", às 12:30 horas, a Assembléia Geral Ordinária da Seção Regional do Rio, apresentando a nova Diretoria para o biênio 1979-1981.

* * *

Com pesar tomamos conhecimento do falecimento do Sr. Eric Haegler, um dos fundadores, em 1945, da Câmara Suíça.

LAGOINHA COUNTRY CLUB

Estrada Dom Joaquim Mamede, 125
(Santa Teresa). Tel.: 225-4456

O Lagoinha Country Club lhe proporciona dentro da própria cidade situação completamente diversa, quer pela sua privilegiada localização como por um ambiente agradável e informal. De sua sede, situada dentro de imensa área verde, descortina-se deslumbrante horizonte da Baía de Guanabara com maravilhosas perspectivas de Pão de Açúcar e Corcovado, paisagem esta que convida a um descanso reparador ou a momentos de lazer realmente reconfortantes.

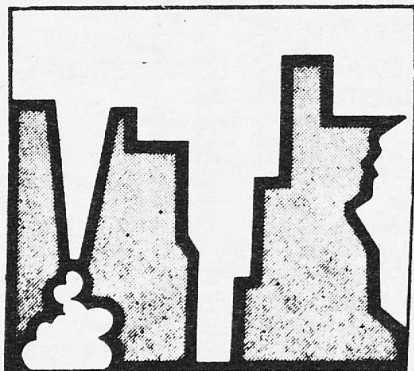
Dentre as recreações que o Club oferece aos seus associados destacamos a piscina, quadra de tênis e paredão, quadra de volei e futebol, playground para crianças e jardim. No interior de sua sede própria, encontramos sala de pingue-pongue e bilhar, salão para festas e um serviço completo de restaurante, bastante freqüentado nos fins de semana.

O quadro social, limitado voluntariamente a 150 sócios para garantir um ambiente descontraído e tranqüilo, forma uma verdadeira pequena comunidade internacional, sendo aproximadamente um terço dos sócios suíços.

No final de 1978, o Club resolveu pôr à venda um pequeno número de títulos. Os recursos assim obtidos serão investidos em obras e melhorias. Graças a este programa, o Club terá, durante 1979, seu patrimônio aumentado e valorizado, fato este que o tornará cada vez mais atrativo.

As pessoas que tiverem interesse em conhecer melhor o Club ou receber detalhes sobre as condições de admissão poderão entrar em contato com o Sr. Erich W. Moeschler, Tel. 224-2990.

São Paulo



CONSULADO GERAL

Av. Paulista, 1754 — 12.º andar
Cx. Postal 30588 — 01.000 — fone: 289-1033

NOTÍCIAS CONSULARES

Temos a satisfação de anunciar que o Senhor Cônsul Geral Bruno Stöckli, sucessor de Dr. J. A. Graf, assumiu a direção desta representação consular aos 8 de janeiro de 1979.



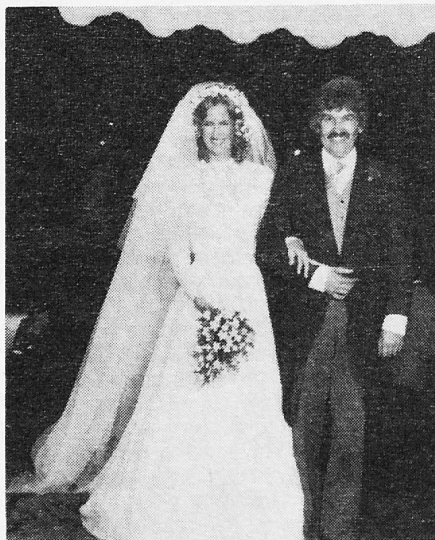
O Sr. Cônsul Geral Stöckli é natural de Bremgarten, no cantão de Argóvia. Ingressou no Departamento Político Federal em 1943. Exerceu sucessivamente um cargo em Kuala-Lumpur, Pequim, Lisboa e Lourenço Marques (hoje Maputo) — onde teve ensejo de aprender o português, e recentemente em Tunis.

Expressamos nossas sinceras boas-vindas a nosso Cônsul Geral, à Senhora Nadia Stöckli e à jovem filha do casal, Valérie.

O Senhor Hans Peter Jost, estagiário, um moço simpático e afável de vinte e quatro anos, solteiro, natural de Thoune, integra desde inícios de janeiro de 1979 a equipe do Consulado Geral.

É a primeira vez que Berna nos manda um estagiário que irá perfazer aqui, em vinte meses, a sua formação profissional, para depois prestar na Capital os exames finais que lhe darão acesso à carreira de funcionário do Departamento Político Federal.

Muito êxito na carreira consular Hans Peter, lhe desejam os colegas!



Sylvia Helena e Hermann no dia de seu casamento

Celebrado no dia 23 de novembro passado, na Capela de N.S. de Sion, em São Paulo. Ela, Sylvia Helena, née Bedicks, paulista; ele, o Vice-Cônsul Hermann Buff, Chanceler deste Consulado Geral, natural de Gais, no Cantão de Appenzell.

Foi um casamento particularmente bonito. A capela estava lindamente decorada; esplêndidos o coral e a música que acompanharam a cerimônia. Ouviram-se sussurros de admiração quando entrou a noiva — pontualíssima e muito elegante — precedida de um amor de garotinha loira, sua irmã caçula. O noivo, radiante e muito senhor de si, aguardava-a no altar, ladeado de impressionante número de

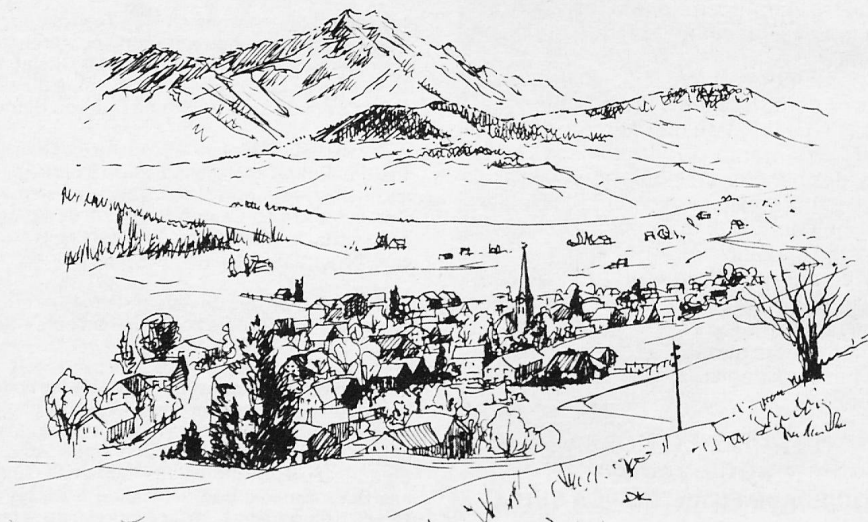
testemunhas — seus pais, parentes, amigos. Pareceu-nos que Gais em peso atravessara o Atlântico para assistir à solenidade.

Seguiu-se uma requintada recepção no Buffet Colonial oferecida pelos pais da noiva, de onde se despediram os nubentes para passar a lua de mel no México e nos Estados Unidos.

O povo de Appenzell tem fama de ser esperto, resoluto e — apesar da fala arrastada — de decisões prontas. Assim também o Senhor Buff que, de tão expedito, nos surpreendeu desde o momento em que pisou a terra brasileira, em abril de 1978 — vindo de Nova Iorque, onde ocupava o cargo de Chanceler no Bureau do Observador da Suíça junto à ONU. Em questão de dias, instalou-se muito bem em São Paulo e, em dois tempos também, encontrou a futura esposa.

O que cativou assim nosso Vice-Cônsul, foram os muitos encantos de uma brasileira, terceiranista de Direito — deixando para trás as meninas de Gais!

E, no entanto, romancistas e poetas (Federer, Baumberger) têm celebrado o perfil delicado e a cintura fina destas meninas, que, em dias de festa, usam a coifa de largas abas, saia de seda e avental de tafetá. Dizem que Gais possui a mais linda praça de aldeia da Suíça. Nela, relata Gonzague de Reynold, movimentam-se aos domingos os pequenos Appenzellenses de olhos maliciosos, de colete vermelho sobre a camisa branca, às vezes uma argola de ouro na orelha, o cachimbo de prata entre os dentes...



Nossos carinhosos votos de felicidade ao jovem casal!

DESPEDIDA

O Senhor Hans Hauser, Adjunto de Chancelaria, deixou-nos para assumir novo cargo em Tóquio, junto à Embaixada da Suíça no Japão. Ficou apenas três anos conosco e sentimos todos a sua partida prematura.

Que ele cumpriu a contento as suas muitas obrigações consulares: ora Seguro AVS e contabilidade, ora passaportes, visa, assuntos de estado civil, nacionalidade, etc. etc., como rapaz consciencioso que é — e ainda de Berna — é ponto

pacífico! Mas o que merece ser mencionado são os seus hobbies.

É um às do pára-quedismo, esporte ao qual em fins de semana se dedicou com afinco, não apenas como amador, mas promovendo este esporte em São Paulo, organizando grupos, fazendo-os beneficiar de sua experiência, principalmente no que diz respeito à segurança. Isto valeu-lhe sólidas amizades entre brasileiros. Cultiva ainda o "design", tendo projetado e executado — com muita arte, muito gosto — a mobília de seu apartamento. É ainda colecionador de pedras e

amador de viagens... Foi também secretário do Cercle Suisse; se ele conseguiu fazer adeptos do pára-quedismo entre os membros do Cercle é coisa que não sabemos.

Uma estada proveitosa e feliz é o que lhe desejamos na capital nipônica.

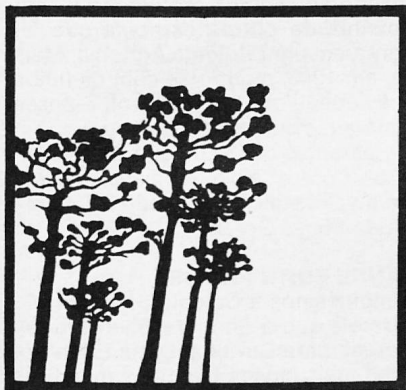
CORAL MISTO DA IGREJA SUÍÇA

Rua Frei Gaspar, 942, Campo Belo
Tel.: 240-5802 (Regente)
Tel.: 478-8250 Ramal 214 (Presidente)

Durante o ano de 1978 o nosso coral apresentou-se em diversas ocasiões durante cultos religiosos e encerrou as suas atividades com um programa de Música Natalina, com obras de Telemann, Praetorius, Pachelbel e Lahusen. Contamos, atualmente, com 30 membros ativos, de diversas nacionalidades e confissões, entusiasmados com a música clássica religiosa.

Aproveitamos a oportunidade para convidar todos que tiverem prazer em participar de um coral jovem e dinâmico para assistir aos nossos ensaios semanais, que reiniciar-se-ão em 12.2.79 às 20:15 horas. A próxima apresentação do coral realizar-se-á na Sexta-Feira Santa, com a Paixão conforme São Mateus, de Heinrich Schuetz.

Curitiba



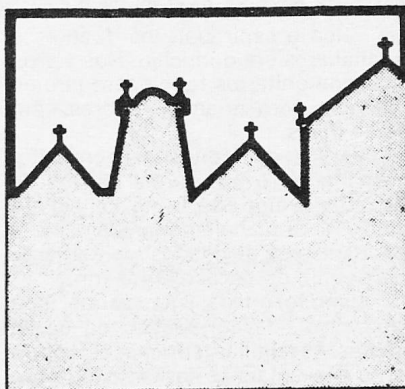
CONSULADO

Rua Mal. Floriano Peixoto, 228 — 11.º andar
Edifício Banrisul — Cx. Postal, 1783 — 80.000
fone: 23-7553

EXPOSIÇÃO GRAVURAS SUÍÇAS

De 20 de setembro a 15 de outubro de 1978 teve lugar no Salão de Exposições do BADEP, em Curitiba, a exposição Gravuras Suíças, organizada pela Dra. Lisetta Levi sob o patrocínio da Fundação Pro Helvetia de Zurique. Um pouco mais de 3.000 pessoas visitaram esta exposição, que apresentou obras de artistas como Varlin, Le Corbusier, Erni, Wenger, Kaiser, Knecht, Ritter, Delessert, Schumacher, Bill etc. No dia da abertura o Cônsul da Suíça, Sra. Sophie Wiederkehr, ofereceu um cocktail para as personalidades presentes. Esta exposição, organizada com muita arte, foi um grande sucesso em Curitiba.

Salvador



CONSULADO

Rua Algiibes, 6 — Edifício Osgonçalves
Cx. Postal, 1633 — 40.000 — fone: 242-3927

CHRISTIAN JAKOB KRAPP: Recentemente, foram criadas pelo Papa João Paulo II duas novas dioceses no Estado da Bahia, sendo uma delas no município de Jequié. Para esse município foi indicado como bispo, o padre Christian Jakob Krapf, originário de Wittenbach, SG, que foi sagrado, no início de dezembro, pelo Cardeal D. Avelar Brandão. O nosso patricio adquiriu a nacionalidade brasileira. Almejamos ao mesmo uma profícua

MENSAGEM DE NATAL

A todos que não ouviram a nossa mensagem de Natal através da Rádio Estadual do Paraná, o Cônsul da Suíça em Curitiba e seus colaboradores desejam um Feliz e Próspero Ano Novo, que esperam permita estreitar mais as relações entre a longínqua pátria e os seus cidadãos no estrangeiro.

Isso num espírito de verdadeira compreensão, respeito e amor, e nem só por motivos oportunistas de benefícios materiais.

FESTA NATALINA

No dia 6-12-1978 realizou-se na sede da Sociedade Beneficente HELVETIA, de Curitiba, a festa natalina em favor dos idosos da colônia. Como no ano passado, esta foi organizada com muito carinho pelo grupo das senhoras.

Participaram da festa cerca de 30 pessoas entre adultos e crianças, que se reuniram para tomar café, chá, vinho e bolo antes de proceder à entrega dos presentes.

REVEILLON 79

O Reveillon, organizado segundo as regras da arte, pela Diretoria da Sociedade Beneficente Helvetia, de Curitiba, na própria sede, como sempre decorada com muita arte e carinho, foi uma festa elegante e muito animada. Depois de um delicioso jantar os participantes festejaram com alegria, comemorando e dançando até cinco horas da manhã.

administração na sua circunscrição pastoral, em nome da colônia suíça residente no Estado da Bahia.

PAUL SCHNEITER: No dia 13 de agosto de 1978, o nosso patricio Paul Schneider completou 80 anos. Desejamos-lhe muitas felicidades por este evento.

OLGA ZOLLINGER-SCHAETTI: No dia 8 de outubro de 1978, na idade de 88 anos, faleceu a nossa querida patricia D. Olga Zollinger-Schaetti, originária de Oetwil/ZH, viúva de Walter Zollinger, falecido em 1962. A toda a família enlutada expressamos nossos sinceros pêsames.

FESTA DE NATAL: A Sociedade de Beneficência organizou, como no ano passado, a festa natalina, no dia 16 de dezembro de 1978. A organização da festa esteve sob a orientação do seu presidente, Sr. Jacques Delisle, do padre Kaspar Kuster e do pastor Paulo. A festa foi realizada na histórica capela de N. Sra. da Escada, situada numa antiga fazenda à beira-mar, num subúrbio de Salvador. Antes da festa realizou-se uma cerimônia ecumênica.

SESQUICENTENÁRIO DA FIRMA WILDBERGER & CIA.

A 1.º de janeiro de 1829, precisamente há 150 anos atrás, três jovens suíços, de nomes Ferdinand e Lukas Jezler, do Cantão de Schaffhausen e Johann Rudolf Trumphy, do Cantão de Glarus, na Suíça, fundavam na cidade heróica da Cachoeira, província da Bahia, uma firma comercial, sob a razão social de JEZLER IRMÃOS & TRUMPY. Negociavam, a princípio, com artigos suíços, especialmente musselines, relógios e vidraria, andando com uma caixa nas costas pelo interior a dentro, vendendo fitas, utensílios de costura, quincalherias etc.

Em 1.º de janeiro de 1830 transferiram-se de Cachoeira para a cidade do Salvador, e a dita razão social perdurou até 1845, quando o sócio Trumphy faleceu em Hamburgo. Em seu lugar entrou, como sócio, outro jovem suíço, Jean Joachim Keller, residente em Salvador, e que negociava em exportação de café. A razão social passou então a JEZLER & CIA., perdurando até 1855, ano em que a colera morbus dizimou uma enorme multidão de gente. Também Ferdinand e Lukas Jezler foram atingidos pelo flagelo, mas, felizmente, se salvaram. Alteraram a razão social para JEZLER KELLER & CIA. Já então a firma tinha progredido muito e, além dos ramos de importação e exportação, entraram, em 1860, no ramo dos seguros, como correspondentes, na Província da Bahia, da Companhia de Seguros Helvetia.

Em 1861, a razão social foi alterada de JEZLER KELLER & CIA. para JEZLER BRENNER & CIA., seguindo-se, em 1866, a JEZLER KRONAUER & CIA., que perdurou até 1874.

Em 1852 nascia na Bahia, no Largo dos Afritos, Carlos Ferdinando Keller, filho de Jean Joachim Keller, o qual, em 1874, com seu irmão Paulo, também nascido na Bahia, transformou a firma em C.F. KELLER & CIA. Esta perdurou até 1901, quando os sócios se retiraram definitivamente para a Europa, onde tinham aberto, em Paris, uma sucursal da firma baiana.

Em 19 de novembro de 1892 chegava à Bahia, contratado pela filial de Paris, o cidadão suíço Emil Wildberger, que, com outro suíço de nome Hermann Braem, do Cantão de Zurique, passaram a suceder C.F. KELLER & CIA., da Bahia, com a razão social de BRAEHM, WILDBERGER & CIA. Esta firma durou apenas dois anos, pois Braem, em 1.º de janeiro de 1903, faleceu na Suíça. Daí por diante, a firma fundada em 1829, passou a denominar-se WILDBERGER & CIA., tendo até 1946, como seu grande chefe, o cidadão suíço Emil Wildberger, do Cantão de Schaffhausen.

Quando em 1929 se comemorava o centenário da firma, era ela a segunda firma mais antiga da Bahia.

De 1903 a 1946, WILDBERGER & CIA. foi a leader do comércio de cacau da Bahia e assim continuou a S.A. WILDBERGER até 1964. Chegou a exportar, no ano de 1927, 35,97% da safra e, em 1939, de uma safra de 2.208.117 sacos, a enorme quantidade de 727.982 sacos, ou seja, 32,96%.

Emil Wildberger ainda era considerado o pioneiro no crédito agrícola na zona caçueira.

ATIVIDADES DAS IRMÃS DE INGENBOHL (Sainte Croix)



Atendendo ao apelo da Igreja e do Arcebispo Dom Eugênio de Araújo Sales para colocar religiosas no meio do povo para o trabalho pastoral, a Congregação das Irmãs de Caridade da Santa Cruz que tem casa-matriz em Ingenbohl, Suíça, mandou as primeiras 5 irmãs para o Brasil.

Elas se instalaram no ano 1966 em Paripe, subúrbio de Salvador, Bahia, que contava com uma população de 25.000 habitantes, e começaram o trabalho difícil e lento de formar comunidades. Aos poucos o povo chegava, criaram-se as amizades, lideranças foram descobertas e os trabalhos de evangelização, de promoção humana e social progrediram sucessivamente. Hoje, depois de 11 anos de convivência e trabalho comunitário, as irmãs contam com o notável número de 150 colaboradores voluntários, homens, mulheres e jovens do lugar, que se dedicam com uma generosidade admirável aos vários trabalhos comunitários: seja na catequese, nos cursos de promoção humana como: corte e costura, artesanato, tapeçaria, arte culinária e manicure. No campo sanitário e de saúde preventiva se promovem cursos de higiene com campanhas de filtros e vacinações, cursos de nutrição e enfermagem do lar com

campanhas de leite para recém-nascidos, cursos de primeiros socorros, etc. Um grupo de visitantes procura dar assistência física e espiritual aos doentes e seus familiares em domicílio. Nos vários centros comunitários funcionam jardins de infância para crianças pobres com clube de mães.

Os membros dos conselhos comunitários em Paripe e nos vários bairros de Coutos, Gameleira, São Tomé, Felicidade e Ilha de Maré planejam mensalmente e coordenam as atividades juntamente com a equipe do pároco e das irmãs.

Por último foi criada, 3 anos atrás, uma "cooperativa" de construção de casas populares. As famílias fabricam blocos de cimento e levantam as casas no mutirão. A cooperativa fornece o material a crédito, que se paga em mensalidades adaptadas aos recursos financeiros destas famílias pobres. Já foi possível inaugurar 20 casas. O pessoal, que dificilmente acredita na solução dos problemas, experimenta as forças comuns. A alegria deles, no momento da bênção e entrega da casa própria, é tão grande que proporciona a eles um sentimento de confiança em si mesmo. A família e a comunidade se desenvolvem, e isso é a meta de todo trabalho comunitário, a recompensa para todo esforço na construção de um mundo mais fraterno e mais cristão.

Irmãs de Caridade da Santa Cruz
Centro Comunitário Santa Cruz
40.000 PARIPE-Salvador/Bahia

Belo Horizonte



AGÊNCIA CONSULAR

Av. Carandi, 1115 - 13.º andar
Caixa Postal 1053 - 30000
Tel.: 222-8522

ISOLINA DEBROT

Nossa compatriota, Senhora Isolina Debrot, completou 75 anos de vida no dia 8 de novembro de 1978. Em nome de toda

a Colônia Suíça e em nosso próprio, desejamos-lhe um feliz aniversário e ainda muitos anos de convivência com sua numerosa família.

Dona Isolina e seu marido, o Prof. Marcel Debrot, são dos mais antigos e fiéis membros da nossa pequena Colônia, participando sempre de todas as suas manifestações.

ALBERT LUSCHER

No dia 9 de fevereiro próximo o Senhor Albert Luscher completará 90 anos. Este nosso patrício é o mais idoso membro da nossa Colônia, vivendo em Belo Horizonte desde 1933. Ele é um dos suíços mais conhecidos e bem relacionados aqui na capital. Acompanhou o desenvolvimento da pequena Belo Horizonte interiorana, até se transformar na terceira cidade do Brasil.

O Sr. Luscher foi nosso Cônsul de 1936 a 1952. Muitos dos antigos membros da nossa pequena comunidade ainda se lembram do seu atuante desempenho à frente da Agência Consular. Durante a última Guerra Mundial, o Senhor Albert Luscher, como representante da Suíça, defendeu os interesses dos cidadãos italianos no Estado de Minas Gerais, o que, devido ao grande número aqui radicado, representava um enorme trabalho.

LINA WIDMER

Lamentamos informar o falecimento, no dia 18.12.78, em Belo Horizonte, da Senhora Lina Widmer, que chegou ao nosso Estado em 16 de dezembro de 1920 radicando-se, então, em Pitangui, em companhia de outros patrícios que ali implantaram uma Colônia Agrícola. Mais tarde, em 1943, mudou-se com os filhos para a capital, onde se integrou à nossa Colônia até a sua morte.

Aos parentes de Dona Lina apresentamos os nossos sinceros pêsames, em nome do Consulado e de toda a Colônia Suíça de Minas Gerais.

SUZANNE EDITH FRAISSE

Comunicamos à Colônia Suíça de Minas Gerais que a Senhora Edith Fraisse mudou-se para Curitiba. Dona Edith era um dos mais idosos e antigos membros da nossa Colônia Suíça. Ela se despede dos patrícios e amigos através desta comunicação, desejando a todos felicidades para 1979.

Previdência é melhor que assistência. Por isso, poupe e garanta a sua subsistência pelo FUNDO DE SOLIDARIEDADE DOS SUÍÇOS NO EXTERIOR. (Gutenbergstrasse 6, CH-3011 Berna).

REVUE SUISSE/SCHWEIZER REVUE

Publicado sob os auspícios da Embaixada da Suíça em Brasília e do Consulado Geral da Suíça no Rio de Janeiro, com a colaboração do Secretariado dos Suíços do Exterior em Berna.

Qualquer correspondência relacionada com esta publicação deverá ser dirigida ao CONSULADO GERAL DA SUÍÇA no RIO DE JANEIRO — Caixa Postal 744 — 20.000 Rio de Janeiro.

Auf allen Kontinenten:

Der Schweizerische Bankverein kann Ihnen neue Wege eröffnen.

LINTAS SBV 28-79

Generaldirektion:

Basel:

Aeschenvorstadt 1,
CH-4002 Basel

Zürich:

Paradeplatz 6, CH-8022 Zürich

Niederlassungen im Ausland:

Atlanta:

235 Peachtree Street,
N.E. (S. 1700)

Bahrain:

Kanoo Commercial Centre,
Manama

Chicago:

150 South Wacker Drive

Hong Kong:

20/F Alexandra House,
16-20 Chater Road Central

London:

City Office, 99 Gresham Street;
Swiss Centre, 1 New Coventry
Street

New York:

Four World Trade Center;
Swiss Center Office,
608 Fifth Avenue

San Francisco:

120 Montgomery Street (S.2200);
Union Square Office,
250 Stockton Street

Singapur:

1303 Ocean Building,
Collyer Quay

Tokio:

Furukawa-Sogo Building,
6-1, Marunouchi 2-chome,
Chiyoda-ku

Vertretungen:

Beirut:

Immeuble Beirut-Riyad,
Rue Riad El-Solh

Bogotá:

Carrera 10a. No. 24-55, Piso 15

Buenos Aires:

Reconquista 458



Caracas:

Ed. "El Universal" Piso 6,
Av. Urdaneta

Edinburg:

66 Hanover Street

Houston:

One Allen Center (S. 3315)

Johannesburg:

Swiss House, 86 Main Street

Kairo:

3 Ahmed Nessim Street, Giza

Tochtergesellschaften und Nahestehende Gesellschaften
in 13 Ländern.

Lima:

Camaná 370-Of. 703

Los Angeles:

800 West Sixth Street
(S. 1220)

Madrid:

Alcalá 95-7º

Melbourne:

Nauru House, 80 Collins Street

Mexico:

San Juan de Letrán 2-3203

Panama:

Calle Elvira Méndez 10,
Apartado 61

Paris:

11 bis, rue Scribe

Rio de Janeiro:

Av. Rio Branco 99, 18. andar

São Paulo:

Rua Libero Badaró 293
(C. 29 A)

Sydney:

Australia Square Building
(S. 4216)

Teheran:

Khiabane Sepahbod Zahedi,
Azarshahr 6 (3rd floor)



Schweizerischer Bankverein
Société de Banque Suisse
Swiss Bank Corporation

Bilanzsumme (Ende 1977): 55 710 Mio. SFr. Kundengelder:
30 371 Mio. SFr. Eigene Mittel: 3 235 Mio. SFr. Ausleihungen
an Kunden: 20 135 Mio. SFr. Reingewinn: 237 Mio. SFr.
11 500 Mitarbeiter.